

Recortes de paisagens em Imperatriz, Maranhão: geograficidades do futebol em mapas mentais

Landscape clippings in Imperatriz, Maranhão: football geographies in mental maps

Luciléa Gonçalves 

Doutorado em Geografia

Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, Brasil

e-mail, lucilea.goncalves@uemasul.edu.br

Bruno José dos Santos da Luz 

Graduação em Geografia

Rede Estadual de Ensino do Tocantins, Brasil

e-mail, brunnopankas13@gmail.com

Resumo

O artigo analisa recortes de paisagem do futebol amador de Imperatriz-MA, em meio à realização de torneios locais e regionais na cidade, em especial na última década. As paisagens são interpretadas em suas singularidades materiais e imateriais a partir das percepções subjetivas de atletas e torcedores, que foram analisados em suas retóricas, memórias e em seus mapas mentais alusivos à prática esportiva na cidade. Com efeito, desvela-se recortes paisagísticos do futebol, apontando geograficidades, simbolismos, memórias e sociabilidades, a partir do uso das técnicas da percepção espacial, da análise do discurso e da Metodologia Kozel (2018) para a aplicação e análise de mapas mentais à luz dos aportes da Nova Geografia Cultural. Através destes procedimentos, pôde-se compreender que os espaços do futebol amador em Imperatriz se constituem em lugares vividos, caracterizados por múltiplas experiências que denotam uma trama imagética expressa em paisagens (inter)subjetivas prenhes de cores, rivalidades, cânticos e sentimentos de pertencimento ao futebol.

Palavras-chave: Paisagem; Geograficidades; Mapas-mentais; Futebol; Imperatriz-MA.

Abstract

This article analyzes landscape profiles of the amateur football landscape in de the Imperatriz, State of Maranhão, amid the city's local and regional tournaments, particularly in the last decade. These landscapes are interpreted in their material and immaterial singularities based on the subjective perceptions of athletes and fans, whose rhetoric,



<https://doi.org/10.28998/contegeo.10i.24.20012>

Artigo publicado sob a Licença Creative Commons 4.0

Submetido em: 20/08/2025

Aceito em: 07/09/2025

Publicado: 25/11/2025

e-Location: 20012

memories, and mental maps of the city's sporting activities were studied. Indeed, profiles of football's landscape are revealed, highlighting geographies, symbolisms, memories, and sociabilities, using techniques of spatial perception, discourse analysis, and the Kozel Methodology (2018) for the application and analysis of mental maps in light of the contributions of New Cultural Geography. Through these procedures, it was possible to understand that the spaces of amateur football in the city of Imperatriz constitute lived places, characterized by multiple experiences that denote an imagistic fabric expressed in (inter)subjective landscapes full of colors, rivalries, chants, and feelings of belonging to football.

Keywords: Landscape; Geographcities; Mental maps; Football; Imperatriz-MA.

INTRODUÇÃO

Com as mudanças epistemológicas ocorridas a partir dos anos de 1970, a Geografia avança na construção de uma interdisciplinaridade com outras ciências, entre elas, a História, a Filosofia, a Sociologia e a Antropologia. Neste contexto, a Geografia Cultural se renova, redefine-se como a Nova Geografia Cultural, ganhando um maior leque de análises a partir de estudos influenciados tanto por matizes do Materialismo Histórico-dialético como por matizes da Fenomenologia, que valoriza as experiências, a intersubjetividade, as identidades, os simbolismos e os sentimentos dos indivíduos em seus espaços de vivência (Corrêa, 1999). Paul Claval (2002) assinala que essa nova abordagem se assenta em investigar aspectos materiais e simbólicos do espaço geográfico, fazendo uso de bases teóricas variadas, como forma de apreender o dinamismo das relações culturais no mundo pós-1970.

No artigo ora apresentado se percebe a cultura a partir de suas dimensões material e simbólica sobre o espaço, conforme preconiza a Nova Geografia Cultural, tomando como foco a geografia do futebol na cidade de Imperatriz, no Sudoeste do Maranhão, em face às suas formas concretas e práticas subjetivas que projetam recortes singulares de paisagem do esporte amador em meio aos bairros periféricos da cidade. Com efeito, a pesquisa considera tanto o caráter material da cultura, o conjunto de objetos dispostos no espaço, como o caráter subjetivo das experiências vividas no campo de futebol. A apreensão deste mundo vivido acabou por aproximar a pesquisa aos encaminhamentos humanistas da Geografia Cultural, procurando observar, de maneira mais particular, as experiências individuais no bojo do futebol amador, mas também experiências coletivas, que emanam identidades intersubjetivas projetadas em recortes imagéticos singulares nos espaços da prática esportiva.

A partir do conceito de paisagem cultural, comumente trabalhado por expoentes da Geografia Cultural, procurar-se-á analisar as projeções imagéticas do futebol amador em Imperatriz, buscando compreender e discutir simbolismos, experiências e traços de personalidade inerentes ao futebol de Imperatriz, em meio aos torneios amadores da cidade, como a Copa do Trabalhador, a Copa do Nordeste de Futebol 7 e a Copa de Futebol Master. Para a análise destas paisagens, a pesquisa também fez uso de mapas mentais junto aos praticantes do futebol, aplicados a partir da Metodologia Kozel (2018), que se assenta numa vertente humanista da Geografia Cultural, centrada em compreender o comportamento das pessoas com a natureza, seus sentimentos e ideias a respeito do espaço e do lugar (Tuan, 1985).

À luz do horizonte humanista, o futebol amador imperatrizense possui inúmeros elementos simbólicos carregados de “geograficidades” (Dardel, 2011), reconhecidas como relações viscerais do homem com o seu lugar existencial. Para a análise dessas geograficidades, faz-se necessário entender as espacialidades e territorialidades que as constituem, neste caso, as territorialidades do futebol amador de Imperatriz, dentro e fora dos campos, alcançando as ruas e casas de seus praticantes. A apreensão dessas identidades territoriais pode ser realizada através da paisagem, que evidencia relações amiúdes dos indivíduos com o seu meio circundante, expressando corpos, formas materiais (campos, casas, barracões, vestimentas etc.) e imaterialidades das mais diversas (sons, odores, gostos, cores e texturas). Em face deste entendimento, emana uma questão: quais geograficidades emanam do futebol amador em Imperatriz a partir da análise de suas paisagens expressas em fotografias e mapas mentais?

Consubstanciando o arcabouço metodológico da pesquisa, realizou-se uma revisão bibliográfica de teses, livros, dissertações, artigos e outras publicações, associadas às áreas e aos temas da geografia do futebol, paisagem, geograficidades, Geografia Humanista-Cultural, entre outros. Em particular, foram analisadas as obras de geógrafos engajados na chamada Geografia do Esporte alinhada com a Geografia Cultural, em especial com o tema das representações espaciais, como Gilmar Mascarenhas (2012), Campos (2012) e Bonfim (2017). Outrossim, foram realizadas pesquisas de campo para aplicação de procedimentos práticos de pesquisa, ancoradas em registros fotográficos, filmagens, entrevistas e oficinas de mapas mentais nos espaços da prática esportiva – os campos de futebol.

PAISAGEM, GEOGRAFICIDADES E MAPAS-MENTAIS: DIÁLOGOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DA GEOGRAFIA CULTURAL NA ANÁLISE DO FUTEBOL

A Geografia do Esporte atua como campo de investigação da Nova Geografia Cultural, procurando estudar representações e territorialidades do universo esportivo sobre determinados lugares, territórios, paisagens e regiões (Bonfim, 2017). No caso específico do futebol, Campos (2009) considera que a Geografia pode estudar o futebol por meio de uma perspectiva simbólica do espaço, considerando tanto o espaço das relações imediatas dos sujeitos envolvidos, como seus sentimentos e representações que definem o seu “ser-no-mundo” (Heidegger, 2008). Neste sentido, Campos (2009) ainda argumenta que na representação espacial do futebol, há três elementos centrais: o poder, o fato futebolístico e a prática social. Esses elementos se relacionam aos campos da política institucional, da paixão/afetividade e do ethos futebolístico, interligando-se também às questões que envolvem identidade e símbolo, traços constituintes da representação do futebol no Brasil (Mascarenhas, 2014).

Dentro desta representação histórica, o futebol acabou reproduzindo paisagens diversas como símbolo nacional, seja nos grandes estádios e arenas modernas, seja nos chamados *society* e *campinhos* de várzea pelo Brasil afora. No caso do futebol popular, o campo da prática representa um “território geossimbólico” (Bonnemaison, 2012), uma paisagem vernacular que expressa apropriações materiais e simbólicas, toponímias identitárias, além de uma trama de relações que envolvem os praticantes com o seu lugar de moradia - o bairro ou comunidade de sua vivência. As imagens do futebol nestes lugares possuem, portanto, formas físicas e simbólicas bem próprias, fazendo jus ao próprio conceito de paisagem cultural do geógrafo Carl Sauer (1998).

A paisagem cultural do futebol no Brasil, e, no caso específico de Imperatriz em seus espaços mais populares, revela uma relação que o homem possui com a terra, com o seu lugar, que emana geograficidades. Os campos são paisagens concretas da ação humana, configurando-se em “[...] ambientes palpáveis, que não somente possuem conteúdo e substância, mas também são os cenários significantes das experiências diárias e das excepcionais” (Relph, 1979, p. 13). Um jogo de futebol entre equipes trata-se de um recorte do vivido, imbuído de disputas, sentidos e significados diversos, que expressa uma paisagem “[...] como uma convergência, um momento vivido, uma ligação interna, uma impressão, que une todos os elementos” (Dardel, 2011, p. 30) de uma determinada prática espacial.

A paisagem material e imaterial do futebol, suas representações e simbolismos, transcendem a escala da prática esportiva para uma escala de um fenômeno cultural. O futebol vai além do esporte na medida que suas formas de interações com o meio estão imersas em significados e valores diversos tanto no âmbito material-concreto como no imaterial-simbólico, abarcando territorialidades, memórias e sentimentos de pertencimento, também apreendidos como geograficidades. Segundo Eric Dardel (2011), a geograficidade está na relação do homem com os lugares, ou seja, com seus espaços imediatos de vivência, como uma rua, um bairro ou um campo de futebol. Em cada lugar vivido, há a construção de identidades individuais e coletivas, experiências e memórias diversas, vocabulários próprios e tramas simbólicas inerentes à existência humana sobre um espaço, que acabam configurando elementos da paisagem.

Os traços característicos na paisagem do futebol, no caso dos “campinhos” de bairros de Imperatriz, se encontram imbuídos de geograficidades entre os seus praticantes e espectadores. As geograficidades presentes estão carregadas de significados que dão razão à existência das pessoas em espaços de vivência coletiva. Os campos socializam os indivíduos e os ligam à Terra, ao seu lugar, um lócus possível para a realização de sua condição terrestre, que pressupõe a construção de uma realidade ou paisagem geográfica tanto objetiva como subjetiva. Portanto, as geograficidades garantem que os sujeitos se representem no espaço, construindo paisagens e se sentindo pertencentes a ela, ao seu lugar (Dardel, 2011).

Para a interpretação destas geograficidades, metodologicamente, também se fez uso de mapas mentais junto aos praticantes e espectadores do futebol dos bairros de Imperatriz. Por meio desta técnica, os indivíduos conseguem refletir sobre sua visão de mundo, materializando representações e mensagens, que precisam ser detectadas pelo pesquisador, pois esses enunciados são signos de uma construção social explícita na relação que as pessoas estabelecem quando inseridas num contexto espacial específico (Kozel, 2018). A decodificação destes signos também foi acompanhada de entrevistas semiestruturadas direcionadas para uma conversa com pontos de interesse específicos. Ademais, conforme preconiza a metodologia da geógrafa Kozel (2018; 2007), a decodificação dos mapas mentais do futebol de Imperatriz se estruturou nas seguintes etapas: 1. Interpretação quanto à forma de representação dos elementos da imagem; 2. Interpretação quanto à distribuição dos elementos da imagem; 3. Interpretação quanto à especificação dos ícones: a)

representação dos elementos da paisagem natural; b) representação dos elementos da paisagem construída; c) representação dos elementos móveis; d) representação dos elementos humanos; 4. Apresentação de outras particularidades.

Por meio dos signos resultantes das relações sociointeracionistas dos sujeitos desenvolvedores dos mapas, tornou-se possível refletir sobre a dinâmica espacial, compreendendo os valores, as representações diversas que emanam do “discurso dos outros” e, por conseguinte, das redes de relação produzidas pelos atores do futebol popular de Imperatriz. Não por acaso, Kozel afirmar que ao confeccionar mapas mentais, “[...] o ‘discurso dos outros’ é resgatado pelos sujeitos por meio das representações, do símbolo, permeado pela cultura e pelo social, evidenciando o imprint cultural e os valores [...] que são produzidos em relação ao ambiente no qual vivem” (Kozel, 2018, p. 62). Com efeito, ao interpretar os mapas mentais dos campos de Imperatriz, fez-se necessário suspender preconceitos e categorias teóricas pré-definidas, procurando apreender somente a essência fenomenológica, a fim de se obter a pureza dos signos, como se poderá observar a seguir.

O FUTEBOL AMADOR EM IMPERATRIZ: IDENTIFICANDO GEOGRAFICIDADES NOS CAMPOS DA CIDADE

O futebol é uma prática espacial marcada por um conjunto de representações constituído por relações sociais diversas, simbolismos e paisagens circunscritas na relação dos sujeitos e o ambiente futebolístico. A prática do futebol envolve pessoas de diferentes realidades sociais, econômicas e culturais dentro da cidade. O jogador almeja a vitória e a classificação do time para a próxima fase de uma competição. O torcedor, por sua vez, apoia e vibra pelo seu time, externando grande relação de afetividade e emoção. Nos dias de jogo, há o emergir de identidades territoriais, de sentimentos de pertencimento dos envolvidos com seus times em meio a disputas de campeonatos. Em outras palavras, há um jogo de territorialidades que marca profundamente não só as paisagens geográficas, mas as memórias individuais e coletivas a respeito dos lugares vivenciados (Figura 1).

Nesse sentido, a geografia popular do futebol de Imperatriz se singulariza na paisagem a partir de seus signos e de suas representações que, comumente, podem ser evidenciadas em dias de jogos, sobretudo aos domingos, com situações de rivalidade, com os cânticos e com as padronizações dos uniformes das equipes e das

torcidas. Essas especificidades retratam um recorte desta paisagem futebolística, com pessoas diversas expereciando o evento, tecendo relações que acabam por construir parte da identidade imagética do esporte em Imperatriz. Nesta cena pública, observa-se elementos culturais que distinguem as equipes e os torcedores, intensificando diferenças, e, assim, identidades, como bandeiras, brasões e instrumentos sonoros. Outrossim, são externadas constrates sociais, lembrando a noção de paisagens de culturas dominantes e de culturas subalternizadas, retratadas por Cosgrove (1998).

Figura 1 - Espectadores e entusiastas dos jogos de futebol em Imperatriz-MA.



Fonte: Pesquisa de campo, junho de 2023.

Em dias de jogos da Copa do Trabalhador, um torcedor se destaca com sua buzina de significativa potência sonora, além das suas diversas formas de demonstrar insatisfação em alguns lances das partidas. Na Figura 2, um dos representantes da chamada “fanfarra” de uma torcida organizada externa uma representação simbólica por meio da sonoridade, batendo o bombo e contribuindo para a construção de uma paisagem imaterial-sonora, que se completa com outros elementos materiais.

Ainda na Copa do Trabalhador, outro personagem simbólico, referência nas mídias do evento, é o popular Bola Roxa, que contribui para a festividade elevando a descontração dos jogadores e torcedores. Com humor e irreverência, o personagem também realiza anúncios comerciais, divulgando patrocinadores do torneio amador. Em outro lance de olhar, também pode-se observar os rostos dos espectadores durante o torneio, um dos maiores campeonatos do Norte-Nordeste brasileiro.

Figura 2 - Torcedor-membro da fanfarra.



Fonte: Pesquisa de campo, 2023.

Durante as rodadas de jogos, chama atenção a quantidade expressiva de espectadores que vêm prestigiar os times e jogadores. Na paisagem dos jogos, espectadores comuns e torcidas organizadas se misturam, constataando cores nas “arquibancadas” dos campos (Figura 3). Neste ambiente, há a possibilidade de benefícios entre os torcedores e os próprios jogadores, que sonham em serem promovidos para um time profissional, caso algum “olheiro” de um clube esteja presente entre os “torcedores”. Ainda a esse respeito, cabe mencionar que ex-atletas profissionais também participam dos campeonatos amadores como jogadores, como forma de obter renda extra para suas famílias.

O plano do sagrado também se faz presente na formação paisagística profana do futebol amador de Imperatriz. Antes do jogo começar e após o apito final do árbitro, todos os times discutem táticas para surpreender o adversário, e, em seguida, as equipes formam um círculo para a realização de uma oração coletiva, bastante semelhante ao que ocorre em jogos de futebol profissional. O ritmo da oração se difere pela velocidade, volume e entonação, tornando-se também um traço inconfundível da paisagem sonora do futebol amador ou profissional. Na Figura 4, vide uma roda de oração típica da paisagem futebolística de Imperatriz antes do início de uma partida.

Além desses aspectos apontados, vale registrar que a promoção do esporte também influencia na produtividade dos jogadores em suas jornadas de trabalho, que se sentem mais motivados físico e emocionalmente às atividades laborais durante a semana. Além disso, as redes de sociabilidade se tornam mais intensas, tornando-se

meios fecundos para a construção do sentimento de pertencimento coletivo com o espaço cricundante compartilhado. Nesse sentido, ressalta-se que o futebol se revela um importante meio de representação dos sujeitos envolvidos no esporte. Por meio da visibilidade do futebol, o sujeito se expressa, se identifica e estabelece relações socioculturais e afetivas, engedrando apropriações territoriais diversas em meio a construção identitária de paisagens associadas ao esporte e ao mundo vivido das pessoas em seus bairros de moradia, lócus também das sedes dos clubes amadores.

Figura 3 - Espectadores nas arquibancadas improvisadas sob a sombra de árvores



Fonte: Pesquisa de campo, 2023.

O torneio amador Copa do Nordeste de Futebol 7 foi realizada na cidade de Imperatriz, entre os dias 02 e 05 de junho de 2022. Os jogos foram divididos em dois (02) campos society: a Arena Nacional e a PKS. O torneio contou com a participação de doze (12) times considerados os maiores da categoria no âmbito nacional. Segue a lista com os times que disputaram o torneio: UBJ, Mila, PKS e New City – representantes do Maranhão; UZR, Muralha e Redbull – representantes do Ceará; CSA – representante de Alagoas; Pé de Ouro – representante da Paraíba; BigBom – representante do Rio Grande do Norte; e, por fim, o Asatur – convidado de Rondônia.

O campeonato da categoria Futebol 7 (ou Fut7) também participa da construção imagética do futebol em Imperatriz compondo geograficidades próprias na paisagem esportiva da cidade. A maior parte da torcida reside na cidade, o que promove um maior envolvimento dos torcedores com as equipes locais. Afora isso, a participação de clubes de outros estados acaba atraindo mais torcedores, reforçando

rivalidades e a própria construção paisagística do futebol em Imperatriz. O fato de “jogar em casa” e, ao mesmo tempo, o fato de “jogar contra jogadores de prestígio nacional”, tornam-se motivos para um maior interesse, visibilidade e atração para os jogadores e torcedores que se deslocam para prestigiar a modalidade esportiva.

Figura 4 - Jogadores em oração em jogo da Copa do Trabalhador.



Fonte: Pesquisa de campo, 2023.

A combinação imagética das torcidas, dos jogadores e campos amadores, intensificada por este torneio de maior apelo popular, contribui significativamente para a reprodução paisagística do futebol, expressas nos momentos de alegria ou tristeza, nas fotografias captadas, nos cânticos, nos reclamos e nos gritos de aflição. Neste mosaico de cores, sons e sensações emergem representações e geograficidades que singularizam a prática do futebol no rol das geografias existenciais de Imperatriz.

No tocante à Copa Master de Futebol, vale ressaltar o tradicionalismo do torneio na cidade, contando com a participação de jogadores veteranos que se encontram em campos society (Figura 5). A presença dos atletas mais velhos engendra uma maior interação entre pessoas de idades variadas, possibilitando um contato social mais plural e inclusivo, sem deixar de lado as rivalidades e a paixão pelo esporte dentro e fora das quatro linhas.

Conforme ocorre com outros torneios (Copa do Nordeste de Futebol 7 e Copa do Trabalhador), também na Copa Master de Futebol, a paisagem se expressa pelo uso e ocupação do espaço produzido pelos organizadores do evento, pelos jogadores, treinadores e torcedores. Vale destacar que outros sujeitos também participam desta apropriação territorial, com seus circuitos informais. É o caso dos ambulantes que comercializam refrescos e alimentos nos dias de jogos. O esforço físico do esporte e

as temperaturas elevadas em dias de Sol em Imperatriz, acabam por aumentar o consumo por alimentos e bebidas por parte dos jogadores e torcedores. Ao fazerem isso, também contribuem para a construção imagética do futebol amador na cidade, em consonância com suas particularidades sociais, econômicas e ambientais.

Figura 5 - Arquibancada em campo society durante Copa Master de Futebol.



Fonte: Pesquisa de campo, 2022.

A composição paisagística do futebol, portanto, envolve elementos distintos, símbolos e signos impregnados de intencionalidades em seus usos, apropriações, definição de cores, cânticos e clamor de emoções. Os meios de informação do período atual reforçam ainda mais esses recortes imagéticos, expandindo as possibilidades de visibilidade do futebol em sua fisionomia através de redes sociais, plataformas de vídeos e aplicativos de mensagens. Consequentemente, isto também suscita uma maior procura pelos torneios de futebol, movimentando ainda mais suas redes de fluxos, que igualmente perfazem as singularidades paisagísticas da prática esportiva em Imperatriz. Parte destes traços pode também ser analisada a partir da decodificação de signos presentes em mapas mentais desenhados pelos próprios sujeitos ligados ao futebol amador de Imperatriz, conforme se observará na sequência.

O FUTEBOL EM MAPAS MENTAIS: O USO DA METODOLOGIA KOZEL NA DECODIFICAÇÃO DE SINGULARIDADES PAISAGÍSTICAS EM IMPERATRIZ.

As singularidades imagéticas do futebol em Imperatriz foram apreendidas durante atividades de campo realizadas nos bairros de Imperatriz. Nos dias de torneio, imagens foram capturadas pelas retinas da percepção espacial, fazendo uso de fotografias, gravação de narrativas e da produção de mapa mentais. A partir de uma metodologia preconizada pela geógrafa Salete Kozel (2018), aplicou-se a produção dos mapas mentais, seguido da decodificação de seus signos e representações, junto a entrevistados ligados à prática futebolística em Imperatriz.

Durante o torneio Copa do Trabalhador, solicitou-se a jogadores e torcedores a produção de desenhos em mapas mentais, como forma de captação de variadas subjetividades. Em sua maioria, os participantes da pesquisa se envolveram na atividade proposta, embora não estivessem acostumados a desenhar, ainda mais como forma de pedido. A resistência foi mínima nessa etapa da pesquisa. A infraestrutura da Copa do Trabalhador, que contou com amplo espaço de acomodação, acabou por influenciar na aceitação da atividade, possibilitando a construção de um diálogo direto.

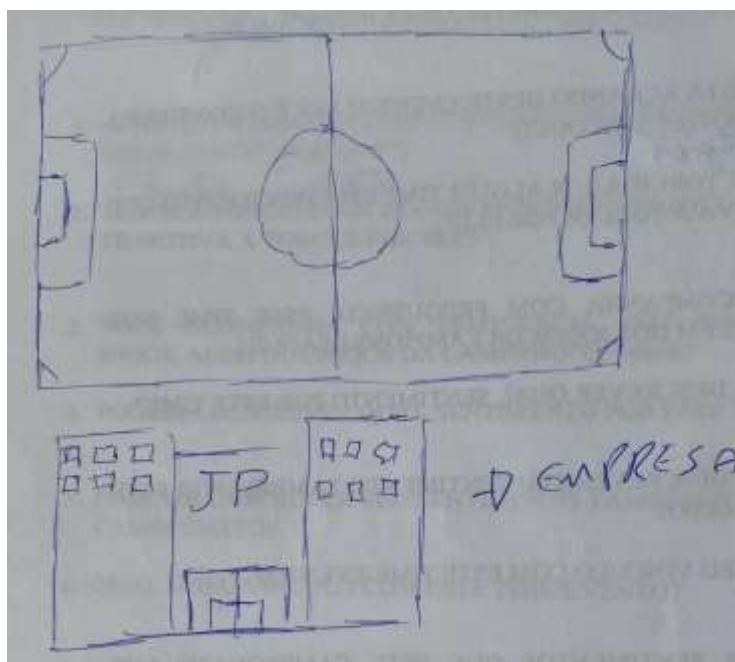
Com o suporte de uma entrevista semiestruturada, foi possível construir um diálogo voltado a conhecer as subjetividades dos entrevistados quanto aos traços singulares que envolvem a paisagem do futebol em Imperatriz. Na Figura 6, um mapa mental representativo da Copa do Trabalhador destaca a percepção espacial de um entrevistado, o Torcedor 1, durante jogo do clube-empresa Atacadão J. P., equipe de seus colegas de trabalho que, aos domingos, usufruem do seu descanso em nome do futebol, mesmo com a vestimenta da empresa (do “patrão”). Ao ser questionado sobre a paisagem do evento, o Torcedor 1 analisou o tema de forma objetiva, destacando a qualidade do gramado que, devido às chuvas, se encontrava repleto de poças de lama. Outrossim, também destacou o caráter amador da paisagem, apontando a presença de pessoas, cores e aos seus símbolos dentro da relação futebol-trabalho.

A partir de uma entrevista semiestruturada, indagou-se ao Torcedor 1 sobre “o que lhe motiva a torcer por esse time (a equipe dos colegas de trabalho)?”. O Torcedor 1 respondeu enaltecendo o “torcer pelos seus”, pois os jogadores representam “o seu lugar”. Em suas palavras, “o campeonato é uma vitrine”. À medida que seu time se destaca na competição, maiores possibilidades se abrem para os atletas em seus sonhos de se tornarem profissionais do futebol. Outras possibilidades indicadas pelo

torcedor se referem aos momentos de lazer proporcionados pelos jogos. Obviamente, as partidas não se remetem apenas em competir e rivalizar, mas também em aproveitar a manhã de domingo e socializar com todo o contexto espacial do evento.

Tais aspectos ficam evidentes nas representações elaboradas pelo Torcedor 1 em seu mapa mental (Figura 6) alusivo ao futebol amador da Copa do Trabalhador. À luz da Metodologia Kozel (2018), foi possível interpretar as seguintes singularidades paisagísticas no mapa do entrevistado: 1) formas de representação: linhas, letras e figuras geométricas; 2) distribuição dos elementos na imagem: planta bidimensional da fachada da empresa empregadora e campo de futebol em perspectiva horizontal; 3) especificidade dos ícones: elementos da paisagem construída (empresa e campo de futebol) e ausência de elementos móveis e humanos; 4) sem outros aspectos.

Figura 6 - Representação desenvolvida pelo Torcedor 1.



Fonte: Pesquisa de campo, 2023.

O segundo sujeito entrevistado, o Atleta 1, produziu o mapa mental da Figura 7. Durante a entrevista, quando indagado sobre a importância do evento de futebol na cidade, o Atleta 1 respondeu: “A copa do trabalhador é um dos principais eventos do Norte/Nordeste que promove a valorização do trabalhador, que agrega a questão socioeducativa, relações afetivas, saúde e questões financeiras”. O Atleta 1 também menciona os investimentos dos trabalhadores informais e organizadores da Copa do

Trabalhador na organização dos espaços, ressaltando a importância econômica da competição: “é um evento grandioso em termos econômicos, porque muita gente se beneficia... autônomo, trabalhadores formais e empreendedores, donos das empresas e dos campos... Realmente gera uma economia forte sobre esse campeonato”.

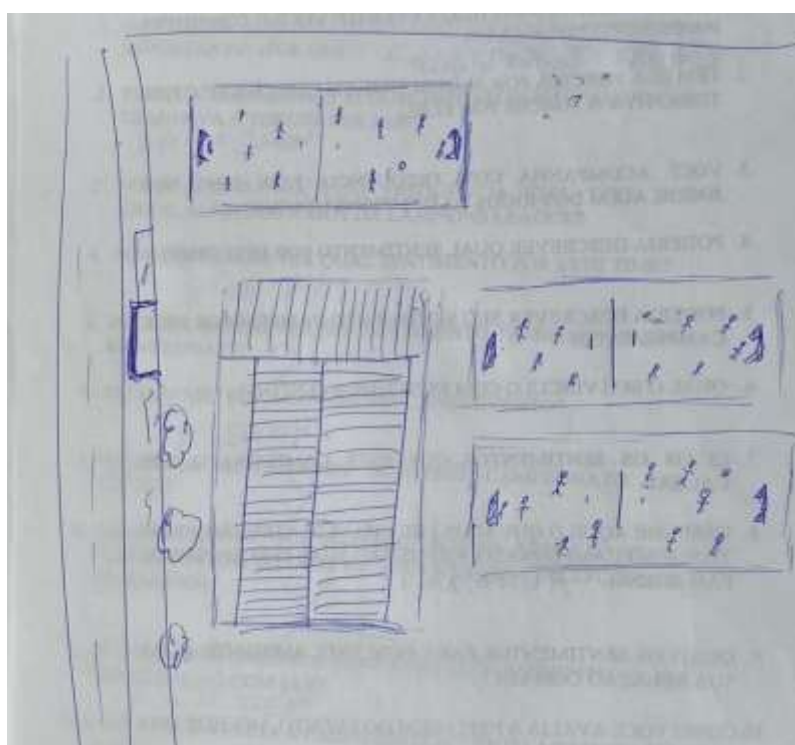
Durante a entrevista, o Atleta I ressaltou que já atuou profissionalmente por um clube de futebol de sua cidade, o Sociedade Imperatriz de Desporto – SID. Após a aposentadoria, o entrevistado relatou que enveredou por outra formação profissional na área de Educação Física, mas sem se distanciar do futebol. Ainda como estudante universitário, o Atleta 1 resolveu organizar uma equipe para a Copa do Trabalhador. Na sua ótica, os jovens de hoje que assistem aos jogos almejam um dia serem atletas profissionais ou mesmo apenas amadores. As partidas são inspirações para os meninos e meninas que sonham em se tornarem jogadores e que também sonham em estudar e em se qualificarem, para depois retornarem aos campos dos bairros de Imperatriz, compondo as paisagens singulares do futebol da cidade.

Questionado sobre a paisagem do futebol durante a Copa do Trabalhador, o Atleta 1 ressaltou o ambiente aprazível, compartilhado por inúmeros conhecidos, mas que poderia ser mais organizado em sua infraestrutura: “O ambiente do campeonato é super agradável! Atrai muitas pessoas e já é uma tradição, mas, atualmente, observo alguns pontos que poderiam ser melhorados, como a infraestrutura para acomodar os torcedores...”. As singularidades da paisagem do futebol para o Atleta I podem ser observadas na Figura 7 com relação a Copa do Trabalhador. No mapa, há o desenho dos três (03) campos de futebol, delimitados numa chácara nos arredores de Imperatriz, contando a sede da propriedade, grades de contenção, muros e o portão de entrada.

À luz da metodologia desenvolvida pela geógrafa Salete Kozel (2018), foi possível agrupar no mapa mental da Figura 7 singularidades paisagísticas do futebol no âmbito das geograficidades do Atleta 1 em seu espaço vivido por excelência: 1) formas de representação: em linhas, letras e figuras geométricas associadas ao futebol em seus territórios de prática – os campos; 2) distribuição dos elementos na imagem: planta bidimensional do campo de futebol, em perspectiva horizontal, de forma dispersa em quadros e em perspectiva; 3) especificidade dos ícones: características de elementos da paisagem construída, sem representação de elementos móveis e dos elementos humanos; 4) sem outros aspectos.

Outro entrevistado da pesquisa, o Torcedor 2, também produziu um mapa mental (Figura 8) a partir de suas experiências vividas nos espaços do futebol amador de Imperatriz há mais de três (03) anos. Durante a aplicação de uma entrevista pré-estruturada, o Torcedor 2 comentou que a paisagem do futebol se particulariza pelas redes de sociabilidade presentes durante os jogos, mas também em espaços virtuais, como o das redes sociais, que também revelam situações diversas de identidades e rivalidades entre os atletas-trabalhadores, inclusive durante seus horários de trabalho.

Figura 7 - Mapa mental produzido pelo Atleta 1.



Fonte: Pesquisa de campo, 2023.

Por conseguinte, percebe-se que as geograficidades do futebol de Imperatriz não se restringem às suas paisagens físicas, extrapolam as materialidades, coexistindo com outros recortes imagéticos, também prenhes de sentidos, significados, símbolos e memórias diversas. O passado compartilhado se faz muito presente nas narrativas dos entrevistados, constituindo-se em memórias afetivas dos sujeitos, que se intensificam na expectativa dos próximos jogos. As memórias evidenciam símbolos de pertencimento da paisagem futebolística, reforçando geograficidades entre àqueles que estão presentes nos espaços representados, seus espaços vividos de variadas

experiências e de memórias individuais e coletivas, que enriquecem a trama intersubjetiva do futebol amador imperatrizense.

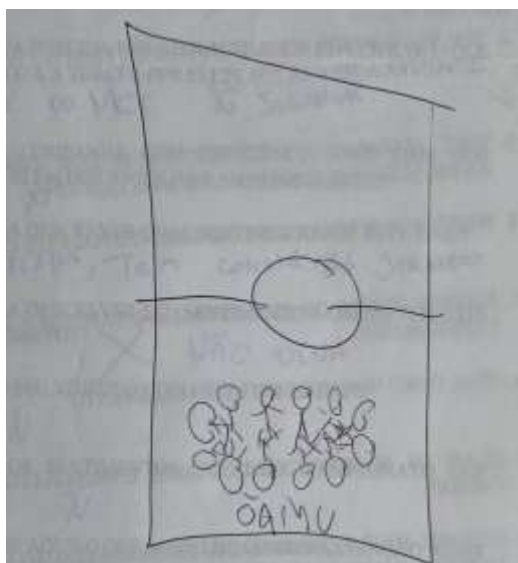
O mapa mental do Torcedor 2 revela parte desta trama paisagística (Figura 8). Por meio da Metodologia Kozel (2018), foram observados os seguintes elementos: 1) formas de representação: linhas e figuras geométricas nas demarcações do campo, com a grafia da palavra “união”; 2) distribuição dos elementos: desenho na horizontal dos ícones e em perspectiva; 3) especificidades dos ícones: campo de futebol e suas marcações, jogadores em círculo no momento de religiosidade, fé, comunhão e união; 4) sem outros aspectos. Nota-se que o Torcedor 2 reforça o elemento paisagístico da união no futebol de Imperatriz, aspecto também recorrente ao longo de sua narrativa.

Outro torcedor e trabalhador, o Torcedor 3, produziu um mapa mental (Figura 9) retratando a Copa do Trabalhador como um evento esportivo de expressiva importância para a cidade de Imperatriz, sobretudo no tocante à construção de sua paisagem associada à prática futebolística. Segundo suas palavras: “É importante o evento, é bacana, torço pelo time da Vale e sou motorista deles”. Quando questionado sobre a razão de torcer, responde: “É a animação dos cara lá... na área lá... onde a gente trabalha. Os cara sempre falam do jogo e isso é bom”. O Torcedor 3 também informou que acompanha os resultados das partidas pelas redes sociais. Vide seu depoimento:

A Copa do Trabalhador é importante porque une os trabalhadores, né?! Dá aquela sensação da equipe, da união, coisas importantes. Às vezes o caba pensa que não aprende, mas aprende com esse negócio de equipe. Sabe que, às vezes o sentimento de sempre lutar, às vezes o caba tá desmotivado, aí chega o técnico e anima os cara. Às vezes os caras tão ganhando de 2 a 0, aí os caras vai e empata, aí sai com aquela sensação de derrota, aí o técnico levanta e diz: ‘oia, vocês não perderam, só que vocês amoleceram! Vamo ter que melhorar!’.

Indagado sobre o ambiente, a paisagem circundante do futebol amador, o Torcedor 3 comentou ser “um ambiente legal, porém os campos do campeonato anterior (do ano passado) eram melhores. No torneio atual, às vezes, uma equipe é favorecida pelas condições do campo de jogo e em outros são prejudicadas”. O Torcedor 3 também apontou para a necessidade da instalação de bancos para uma melhor acomodação dos espectadores junto ao campo de futebol.

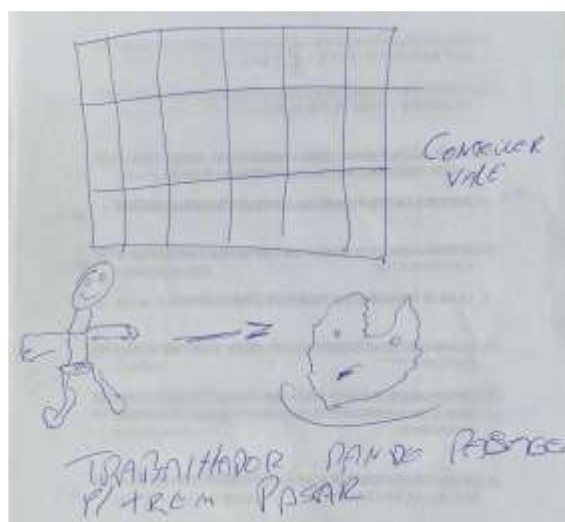
Figura 8 - Mapa mental produzido pelo Torcedor 2.



Fonte: Pesquisa de campo, 2023.

Quanto aos elementos interpretados no mapa mental do Torcedor 3 (Figura 9) à luz da Metodologia Kozel (2018), cabe destacar tais especificidades: 1) representação dos elementos: linhas, letras e figuras geométricas nas demarcações dos contêineres; 2) distribuição dos elementos: desenho na horizontal dos ícones de forma dispersa; 3) paisagem humana construída: contêineres e trabalhador feliz compartilhando notícias; 4) outros aspectos: a seta indicando um rosto e um emoticon de felicidade. No geral, esse mapa se diferenciou dos demais por dar mais ênfase ao elemento humano, com a Copa do Trabalhador significando um momento de apropriação cultural e territorial.

Figura 9 - Mapa mental produzido pelo Torcedor 3.



Fonte: Pesquisa de campo, 2023.

Outro participante da pesquisa, o Atleta 2, demonstrou grande entusiasmo quanto à sua primeira participação no torneio de futebol amador. O estreante relatou a satisfação e alegria em praticar futebol, sobretudo com outros colegas de trabalho, todos perfazendo a mesma equipe. Para o entrevistado, o torneio Copa do Trabalhador se apresenta como uma possibilidade para reforçar laços de união e parceria com seus companheiros de trabalho, com cada um motivando o outro. Segundo suas palavras:

Por ser um time de policiais, meu sentimento é de gratidão e respeito. Dentro de campo não tem aquela hierarquia de, por ser policial, vou dar pancada no cara? Não! Todo mundo se respeita, há o respeito e o sentimento de gratidão. Os caras (policiais) têm aquela postura do militar, mas não têm arrogância. São caras sossegados.

A partir desta narrativa, o Atleta 2 aponta outra singularidade paisagística do futebol amador em Imperatriz relativa ao caráter popular do “estar entre os seus iguais”, sem hierarquias de poder social, cultural e econômico. Quando questionado sobre o que representa o campeonato, o Atleta 2 relatou a querência por estar entre seus, chamando atenção também para a dificuldade de se organizar um evento: “Felicidade, alegria, gratidão por estar aqui... Chamou a atenção no evento foi a organização, porque pra organizar um campeonato com cerca de 80 equipes não é fácil”.

A partir da Metodologia Kozel (2018), considerou-se as seguintes interpretações sobre o mapa mental do Atleta 2 (Figura 10): 1) representação dos elementos: em linhas e figuras geométricas nas demarcações do campo, com letras e linhas; 2) distribuição dos elementos: desenho na horizontal dos ícones de forma isolada, com centralização do campo e da partida de futebol; 3) especificidade dos ícones: elementos humanos - os atletas e torcedores, ausência de elementos naturais; 4) sem outras peculiaridades.

De acordo com a metodologia utilizada (Kozel, 2018), os mapas mentais podem representar signos que revelam características da subjetividade do sujeito, inclusive as não expressas verbalmente. Tais características podem carregar diferentes emoções, sentidos e significados, muitas vezes representados de modo não intencional. No caso específico, o uso dos mapas mentais acabou por facilitar a compreensão do futebol entre seus participantes que a partir de suas subjetividades reproduzem paisagens imersas em elementos alusivos aos seus sentimentos de pertencimento.

Figura 10 - Mapa mental produzido pelo Atleta 2.

Fonte: Pesquisa de campo, 2023.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa sobre as paisagens do futebol amador na cidade de Imperatriz procurou analisar como os indivíduos se relacionam com o futebol a partir de suas representações imagéticas expressas em suas narrativas, memórias, sentimentos de pertencimento e em mapas mentais. Desse modo, evidenciou-se que o futebol exerce forte influência na cultura local, com os espaços da prática esportiva se constituindo em lugares de experiências coletivas por excelência.

Os recortes imagéticos do futebol expressam uma geografia simbólica, que transborda o sentido material e locacional do lugar, alcançando outras dimensões associadas aos sentimentos de pertencimento, às crenças, às identidades territoriais, entre outras singularidades. Assim, “o futebol transcende sua condição de fenômeno esportivo e penetra nos interstícios das relações sócio-espaciais” (CAMPOS, 2009, p. 131), em suas variadas realidades objetivas e subjetivas. O futebol existe nas suas formas concretas, mas também nas emoções, cânticos, orações etc., experiências sobre “[...] as quais uma pessoa conhece e constrói a realidade” (TUAN, 1983, p. 9).

Destas relações imbuídas de geograficidades emanam identidades territoriais que se reproduzem em recortes de paisagens vernaculares. Nas narrativas e nos

mapas mentais, os atletas e torcedores externaram relações viscerais com a prática e espaços do futebol de Imperatriz. Durante os depoimentos, frequentes foram os relatos sobre a união e solidariedade, configurando-se nas principais motivações dos sujeitos em participarem dos jogos. Assim, a “camaradagem” reforça elos de pertencimento entre os jogadores, e destes com os espaços da prática social, construindo identidades territoriais, inclusive junto aos torcedores que, ora os apoiavam, ora os rejeitam. Logo, a paisagem do futebol se encontra em representações de diferenças e identidades.

Uma destas identidades se associa às categorias de trabalho dos jogadores, expressas na Copa do Trabalhador, com cada equipe representando uma determinada empresa. Outra identidade presente se refere à inclusão de atletas veteranos ao futebol. Na Copa Master revela-se a integração de sujeitos com idades mais avançadas, como forma de combater o etarismo e resgatar memórias de ex-atletas. A Copa do Nordeste, por sua vez, possui uma representatividade ligada à paixão dos jogadores e torcedores nordestinos ao futebol. As regionalidades se tornam mais visíveis durante os jogos entre equipes de estados distintos, com a intensificação de bairrismos e diferenças regionais.

Desse modo, as paisagens do futebol em Imperatriz se reproduzem em diversos sentidos econômicos, sociais, políticos e culturais, sobressaindo, um sentimento de pertencimento coletivo, externado em narrativas existenciais repletas de simbologias inerentes ao futebol local. Daí a necessidade de a Geografia estudar essas paisagens do futebol, caracterizadas por um entrosamento social, por símbolos específicos, por geograficidades, subjetividades, redes de sociabilidade e relações de poder.

REFERÊNCIAS

- BONFIM, I. de O. B. Representações em jogo no fenômeno sociocultural da Copa do Mundo de Futebol da FIFA 2014 na cidade de Curitiba/Paraná. 2017. Tese (Doutorado em Geografia), Programa de Pós-Graduação em Geografia – PPGGEO, Universidade Federal do Paraná.
- BONNEMAISON, J. Viagem em torno do território. In: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (org). Geografia cultural: um século (3). Rio de Janeiro: EDUERJ, 2002. p. 83-131.
- CAMPOS, F. R. G. Geografia e futebol? espaço de representação do futebol e rede sócio-espacial do futebol. Revista Terr@Plural, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 249–265, 2009.
- CLAVAL, P. “A volta do cultural” na geografia. Mercator - Revista de Geografia da UFC, ano 01, número 01, p. 19-28, 2002.

CORRÊA, R. L. Geografia cultural: passado e futuro – uma introdução. In: CORRÊA, R. L.; ROSENDHAL, Z. (orgs). Manifestações da cultura no espaço. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999, p. 49-58.

COSGROVE, D. A Geografia está em toda parte: cultura e simbolismo nas paisagens humanas. In: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. Paisagem, tempo e cultura. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1998. p. 92-123.

DARDEL, E. O Homem e a terra: natureza da realidade geográfica (Primeira edição 1952); Tradução Werther Holzer. São Paulo: Perspectiva, 2011.

HEIDEGGER, M. Ser e tempo. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

KOZEL, S. Mapas mentais: dialogismo e representações. 1. ed. Curitiba: Appris Editora, 2018.

KOZEL, S. Mapas mentais - uma forma de linguagem: perspectivas metodológicas. In: KOZEL, S.; SILVA, J. da C.; GIL FILHO, S. F. (orgs.). Da percepção e cognição à representação: reconstrução teórica da Geografia Cultural e Humanista. São Paulo: Terceira Imagem: 2007. p. 114-138.

MASCARENHAS, G. Entradas e bandeiras: a conquista do Brasil pelo futebol. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2014.

MASCARENHAS, G. O futebol no Brasil: reflexões sobre a paisagem e identidade através dos estádios. In: BARTHE, D. F.; SERPA, Â. (org.). Visões do Brasil: estudos culturais em Geografia. Salvador: EDUFBA, 2012.

RELPH, E. As bases fenomenológicas da geografia. Revista de Geografia, Rio Claro, vol. 4, n.º 7, p.1-25, 1979.

SAUER, C. O. "A morfologia da paisagem". In CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (orgs.). Paisagem, tempo e cultura. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998, p. 12-74.

TUAN, Y. Geografia Humanística. In: CHRISTOFOLETTI, A. (org.). Perspectivas da Geografia. São Paulo: DIFEL, 1985, p. 143-164.

TUAN, Y. Espaço e lugar: a perspectiva da experiência. Tradução Livia de Oliveira. São Paulo: Difel, 1983.